



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LUANA DOS SANTOS DA SILVA  
NAIANE GREYCE DE OLIVEIRA SANTANA

**ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO  
POR PRESSÃO**

GOIANA  
2025

LUANA DOS SANTOS DA SILVA  
NAIANE GREYCE DE OLIVEIRA SANTANA

**ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO POR  
PRESSÃO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima.

GOIANA  
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a	Silva, Luana dos Santos da
	Atribuição do enfermeiro frente ao diagnóstico de lesão por pressão. / Luana dos Santos da Silva; Naiane Greyce de Oliveira Santana. – Goiana, 2025.
	30f. il.:
	Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Enfermagem. 2. Lesão por pressão. 3. Prevenção. I. Título. II. Santana, Naiane Greyce de Oliveira.
BC/FAG	CDU: 616-083-089

LUANA DOS SANTOS DA SILVA  
NAIANE GREYCE DE OLIVEIRA SANTANA

**ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO POR  
PRESSÃO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (orientadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Profa. Esp. Áurea de Fátima Farias Silva (examinadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

Dedicamos este trabalho, com muito carinho, primeiramente a Deus, que até aqui nos sustentou e nos concedeu força, coragem e discernimento para não desistirmos dessa jornada tão desafiadora. Cada momento vivido, cada lágrima derramada, cada pedido de socorro, mesmo quando achamos que não daríamos conta, valeu a pena. Hoje, olhamos para trás com gratidão e orgulho por termos chegado até aqui. Também dedicamos este trabalho aos educadores que estiveram conosco ao longo dessa caminhada. Sem o apoio, a paciência e o conhecimento de cada um, tudo teria sido muito mais difícil. Nossa eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos profundamente a todos os docentes que fazem parte, e que já fizeram, da nossa trajetória na FAG – Faculdade de Goiana. Cada ensinamento, cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio contribuíram para que chegássemos até este momento tão especial. Aos nossos familiares, que sempre acreditaram em nós, mesmo nos dias mais difíceis, agradecemos por estarem ao nosso lado, por nos motivarem e por nunca deixarem que esquecêssemos do nosso potencial. Gratidão por fazerem parte dessa conquista.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Avaliação Inicial e Identificação de Riscos .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Implementação de Medidas Preventivas .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Educação e Treinamento .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4</b>	<b>Apoio Psicológico e Social .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Fluxograma da seleção dos artigos.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## **ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO POR PRESSÃO**

**Luana dos Santos da Silva<sup>1</sup>**

**Naiane Greyce de Oliveira Santana<sup>2</sup>**

**Isabela Dayani Teles de Lima<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

As lesões por pressão (LPP) representam um dos principais desafios para a assistência hospitalar, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e gerando custos elevados para os serviços de saúde. Estudos indicam que a maioria dessas lesões podem ser evitada por meio da implementação de estratégias eficazes de cuidado e prevenção. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na gestão de LPP durante a hospitalização, enfatizando ações voltadas para a prevenção, identificação precoce e tratamento dessas lesões. A pesquisa baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, reunindo evidências científicas sobre protocolos de enfermagem, aplicação de escalas preditivas, capacitação profissional e suporte psicosocial aos pacientes afetados. A justificativa para a realização deste trabalho centra-se na alta prevalência das LPP nos ambientes hospitalares e na necessidade de fortalecer a atuação dos enfermeiros na implementação de práticas assistenciais eficazes. Além disso, busca contribuir para a otimização dos cuidados de enfermagem, promovendo maior segurança aos pacientes e reduzindo complicações clínicas. Os resultados esperados incluem a identificação das melhores práticas para a gestão de LPP, a ampliação do conhecimento sobre os fatores de risco envolvidos e a proposição de estratégias para melhorar a assistência prestada. O estudo também destaca a importância da educação continuada na formação dos profissionais de enfermagem, assegurando a qualidade do atendimento e o aprimoramento das práticas preventivas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; lesão por pressão; prevenção.

### **ABSTRACT**

Pressure injuries (PI) represent one of the main challenges for hospital care, directly affecting the quality of life of patients and generating high costs for healthcare services. Studies indicate that most of these injuries could be avoided through the implementation of effective care and prevention strategies. This study aims to analyze the role of the nurse in the management of pressure injuries (PI) during hospitalization, emphasizing actions focused on prevention, early identification, and treatment of these injuries. The research is based on an integrative literature review, gathering scientific evidence on nursing protocols, application of predictive scales, professional training, and psychosocial support for affected patients. The justification for conducting this work is based on the high prevalence of pressure ulcers (PU)

---

<sup>1</sup> Luana Dos Santos Da Silva (Discente, FAG) - Email: luana.dossantosdasilva@hotmail.com.

<sup>2</sup> Naiane Greyce De Oliveira Santana (Discente, FAG) - Email: naianegreyce48@gmail.com.

<sup>3</sup> Isabela Dayani Teles de Lima (Docente, FAG) – Email: isabeladayani@hotmail.com.

in hospital settings and the need to strengthen the role of nurses in implementing effective care practices. Additionally, it aims to contribute to the optimization of nursing care, promoting greater patient safety and reducing clinical complications. The expected results include the identification of best practices for the management of pressure ulcers, the expansion of knowledge about the involved risk factors, and the proposal of strategies to improve the provided care. The study also highlights the importance of continuing education in the training of nursing professionals, ensuring the quality of care and the improvement of preventive practices.

**Keywords:** Nursing; pressure injury; prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP), anteriormente conhecida como úlcera de decúbito, representa um dos principais desafios para a assistência hospitalar, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e gerando custos elevados para os serviços de saúde. Essas lesões são caracterizadas por danos à pele e aos tecidos subjacentes causados por pressão prolongada, geralmente em áreas de proeminência óssea. A ocorrência das LPPs está associada a diversos fatores intrínsecos, como idade avançada, déficit nutricional, alteração no nível de consciência, mobilidade reduzida e internação prolongada, além de fatores extrínsecos, como pressão prolongada sobre a pele, cisalhamento, fricção e umidade excessiva (Rodrigues, 2022).

A epidemiologia das LPPs revela que sua incidência permanece elevada em ambientes hospitalares, tornando-se um problema significativo para os profissionais de saúde. No Brasil, essa condição é considerada um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. A prevenção, por meio da aplicação de escalas preditivas, mudanças frequentes de decúbito e cuidados adequados com a pele, tem se mostrado uma alternativa eficaz para reduzir esses custos. No entanto, fatores como sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, insuficiência de capacitação contínua e falta de investimentos em tecnologias apropriadas dificultam a implementação eficaz dessas medidas preventivas (Sá, 2024).

O papel do enfermeiro na gestão das LPPs é fundamental, pois esses profissionais são responsáveis pela aplicação de protocolos de prevenção, identificação precoce dos riscos e intervenção nos diferentes estágios da lesão. A utilização de ferramentas de avaliação, como a Escala de Braden, possibilita a adoção de medidas proativas para minimizar a incidência das

lesões e otimizar o atendimento ao paciente (Martins; Figueiredo, 2022). No entanto, apesar da efetividade dessas escalas, muitos hospitais ainda não as utilizam de maneira sistemática, o que compromete a qualidade dos cuidados prestados e aumenta a vulnerabilidade dos pacientes ao desenvolvimento de lesões por pressão (Silva *et al.*, 2021).

Estima-se que 95% das lesões por pressão poderiam ser evitadas mediante a implementação de protocolos de cuidado eficazes e treinamento adequado da equipe de enfermagem (Rodrigues, 2022). No entanto, a falta de conhecimento técnico e científico entre os profissionais de enfermagem ainda é um desafio a ser superado, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada (Silva *et al.*, 2021).

Além dos aspectos clínicos, a atuação do enfermeiro envolve educação continuada da equipe de saúde, gestão dos indicadores assistenciais e otimização dos recursos materiais, garantindo a correta aplicação das diretrizes de cuidado. A integração entre teoria e prática, baseada em diretrizes fundamentadas em evidências científicas, é crucial para a redução da incidência de LPPs e para a efetividade das intervenções realizadas nos ambientes hospitalares (Mendes *et al.*, 2024).

A ocorrência de lesões por pressão também tem impacto psicológico e social nos pacientes. Indivíduos afetados por essas lesões frequentemente relatam sentimentos de angústia, ansiedade e depressão, especialmente quando a lesão se torna extensa e compromete a mobilidade. A equipe de enfermagem, além de atuar na prevenção e tratamento das lesões, deve estar preparada para oferecer suporte emocional e psicossocial, contribuindo para o bem-estar dos pacientes e auxiliando na recuperação (Sá, 2024).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na gestão das lesões por pressão durante a hospitalização, enfatizando ações voltadas para a prevenção, identificação precoce e tratamento dessas lesões, além da importância da capacitação profissional na implementação de estratégias eficazes. A relevância deste trabalho está na necessidade de fortalecer a atuação dos enfermeiros na adoção de práticas assistenciais baseadas em evidências, promovendo maior segurança aos pacientes e reduzindo complicações clínicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Avaliação Inicial e Identificação de Riscos

A lesão por pressão (LPP) é uma ferida que surge na pele íntegra devido à pressão prolongada, especialmente em áreas com proeminência óssea, comprometendo os tecidos moles entre a pele e superfícies externas. Essas lesões variam conforme o grau de dano tecidual e, se não forem tratadas adequadamente, podem causar complicações graves, inclusive morte. Os fatores que contribuem para seu aparecimento incluem aspectos intrínsecos, como idade avançada, desnutrição, alterações na consciência, mobilidade reduzida, internação prolongada, má perfusão tecidual e doenças crônicas; e extrínsecos, como pressão contínua, cisalhamento, fricção, colchões inadequados, falta de mudança de posição, umidade e higiene corporal deficiente, com presença de suor ou sangue. (Rodrigues, 2022).

As lesões por pressão exigem atenção especial devido às diversas causas que podem agravar seu quadro clínico. Entre os fatores que contribuem para essa complicação estão o uso inadequado de dispositivos médicos, a má aplicação de coxins e a permanência prolongada em uma mesma posição, o que aumenta a pressão sobre determinadas áreas do corpo. A literatura internacional apresenta uma ampla variedade de estudos sobre o tema, com taxas de incidência que variam conforme o perfil populacional analisado (Veloso *et al.*, 2025).

A progressão das lesões por pressão pode ocasionar diversos prejuízos à saúde do paciente, como o prolongamento da internação, agravamento do estado clínico e elevação das taxas de mortalidade. Essa situação compromete diretamente a qualidade da assistência prestada, gera aumento nos custos operacionais dos serviços de saúde e provoca desconforto tanto para o paciente quanto para seus familiares, tornando-se um fator preocupante no contexto hospitalar (Araujo; Sales, 2024).

No contexto hospitalar brasileiro, pesquisas apontam que a incidência de LPP pode oscilar entre 20% e 59%, refletindo um cenário preocupante. Esse aumento está diretamente relacionado ao envelhecimento da população, que frequentemente apresenta doenças crônicas e demanda internações prolongadas. As lesões por pressão, portanto, configuram-se como um sério problema de saúde pública, representando um risco elevado para pacientes hospitalizados. Sem a intervenção adequada dos profissionais de saúde, há maior

probabilidade de infecções e sofrimento prolongado. Além disso, os impactos se estendem às instituições, gerando aumento na carga de trabalho da equipe e nos custos operacionais hospitalares (Veloso *et al.*, 2025).

As lesões por pressão são classificadas em quatro estágios, conforme a evolução clínica e o grau de dano na pele. No estágio 1, há eritema não branqueável em pele íntegra, e no estágio 4, ocorre perda total da pele, com exposição de fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem e osso. Além dos quatro estágios, as lesões podem ser não classificáveis, quando há perda total de tecido coberta por esfacelo, dificultando a mensuração da ferida, ou tissulares profundas, caracterizadas por descoloração vermelho escura, marrom ou púrpura que não embranquece. As lesões também podem estar associadas ao uso de dispositivos médicos (Rodrigues, 2022).

No Brasil, apesar da escassez de registros sobre lesões por pressão, essa condição é considerada um problema de saúde pública devido à sua recorrência, que acarreta transtornos físicos e emocionais e influência na morbidade e mortalidade dos pacientes. É importante destacar que 95% desses casos poderiam ser evitados. A alta prevalência de lesões por pressão sobrecarrega os serviços públicos de saúde, prolongando os períodos de internação e exigindo o uso de materiais de alto custo para tratamento (Rodrigues, 2022).

A ocorrência de lesões por pressão (LPP) está diretamente relacionada às características e ao ambiente clínico em que o paciente se encontra. Essas lesões são mais frequentes em pacientes hospitalizados e debilitados ou que necessitam de cuidados prolongados, onde a imobilidade é comum. No entanto, na literatura atual, não há dados específicos sobre os custos associados às LPP no sistema de saúde brasileiro. Estudos internacionais, por outro lado, indicam que o tratamento de LPP pode gerar despesas substanciais para os sistemas de saúde, refletindo o impacto econômico significativo dessas lesões (Martins; Figueiredo, 2022).

Além disso, as atividades desempenhadas pelos enfermeiros na prevenção e no tratamento de LPP abrangem desde o manejo direto das lesões até a gestão de protocolos para curativos, aplicação de terapias avançadas, como a terapia por pressão negativa, monitoramento da evolução da lesão e registro detalhado das intervenções realizadas. Esses registros são essenciais para ajustar os planos de cuidado conforme as necessidades individuais do paciente, promovendo uma recuperação mais eficaz e reduzindo complicações,

como infecções por microrganismos multirresistentes, que representam um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em âmbito global (SÁ, 2024).

A identificação de pacientes vulneráveis às LPP não depende apenas da observação clínica dos profissionais de saúde. É essencial a utilização de ferramentas e instrumentos que auxiliem na identificação precoce dos riscos. Vários pesquisadores desenvolveram escalas preditivas para avaliar a probabilidade de desenvolvimento de LPP. Entre as escalas mais utilizadas estão a de Norton, a de Waterlow e a de Braden, que são amplamente reconhecidas por sua eficácia em prever o risco de lesões por pressão (Martins; Figueiredo, 2022).

## **2.2 Implementação de Medidas Preventivas**

O uso de escalas como ferramenta de análise clínica considera critérios como mobilidade e estado nutricional, gerando uma pontuação que orienta a equipe de enfermagem na definição de medidas preventivas contra lesões por pressão. Por se tratarem de condições com múltiplos fatores envolvidos, torna-se complexo selecionar uma escala que seja plenamente eficaz em todos os contextos. Pesquisas indicam que instrumentos com parâmetros muito amplos tendem a apresentar baixa precisão, especialmente quando aplicados a pacientes com quadros clínicos mais delicados, o que compromete a acurácia na avaliação do risco (Araujo; Sales, 2024).

Pacientes com mobilidade limitada têm maior risco de desenvolver lesões por pressão (LPP), sendo essencial a mobilização frequente para estimular a circulação sanguínea e prevenir complicações. Entre os cuidados de enfermagem recomendados estão: inspeção regular da pele, uso de loções neutras para manter a hidratação, dieta rica em proteínas, vitaminas e ferro, reposicionamento a cada duas horas, uso de colchões com espuma convoluta e almofadas específicas, estímulo à movimentação e deambulação, higiene adequada com sabonetes neutros e toalhas macias, evitar colchões impermeáveis ou sem ventilação, manter a cabeceira do leito abaixo de 30°, acolchoar áreas vulneráveis com dispositivos como anéis flutuantes e almofadas de lã, e, em casos de alto risco, utilizar colchões de pressão alternante ou leitos aero fluidizados. Também é importante redistribuir o peso corporal e levantar as nádegas periodicamente quando o paciente estiver sentado (Martins; Figueiredo, 2022).

O objetivo das medidas preventivas é reduzir os riscos que podem levar a doenças, diminuindo assim a morbidade e a mortalidade. O uso de escalas preditivas de risco pelo profissional de enfermagem permite a coleta de dados relevantes para gerenciar um plano de cuidados eficaz para a prevenção das LPP. A partir do resultado das escalas, é possível determinar as melhores intervenções para prevenir ou tratar as lesões. É essencial que o enfermeiro realize um diagnóstico detalhado da situação para escolher intervenções precisas e adequadas a cada paciente e, posteriormente, avalie sua eficácia. As escalas de avaliação fornecem suporte aos profissionais para avaliar as LPP de maneira precisa e eficaz (Silva *et al.*, 2021).

Diversas medidas podem ser adotadas para reduzir significativamente o risco de desenvolvimento de lesões por pressão (LPP). Uma das estratégias mais eficazes é a avaliação individualizada do paciente, aliada à mudança regular de posição, especialmente em pessoas acamadas ou com mobilidade limitada. Recomenda-se a troca de decúbito a cada duas horas, o que contribui para redistribuir a pressão sobre diferentes áreas do corpo, diminuindo a probabilidade de surgimento das lesões. O uso de superfícies de apoio, como colchões e almofadas com tecnologia de alívio de pressão, também é fundamental para proteger regiões mais vulneráveis (Souza; Cavidini, 2021).

Além disso, a utilização de dispositivos de posicionamento, como travesseiros e almofadas, auxilia na manutenção da postura adequada e na redução de fatores como fricção e cisalhamento. Cuidados com a pele também são essenciais: mantê-la limpa, seca e hidratada evita irritações e danos que favorecem o aparecimento de LPP. O uso de produtos suaves e hidratantes contribui para preservar a integridade cutânea, tornando a pele menos suscetível a lesões. Essas ações, quando integradas à rotina de cuidados, fortalecem a prevenção e promovem maior segurança ao paciente (Souza; Cavidini, 2021).

As escalas de Norton e Braden são instrumentos utilizados para avaliar o risco de desenvolvimento de lesão por pressão (LPP). A escala de Norton considera cinco parâmetros, incontinência, condição física, atividade, nível de consciência e mobilidade, cada um pontuado de 1 a 4, totalizando de 5 a 20 pontos, sendo que pontuações inferiores a 12 indicam alto risco. Já a escala de Braden é composta por seis subescalas: percepção sensorial, atividade, mobilidade, umidade, nutrição e fricção/cisalhamento, com pontuações que variam de 1 a 4, exceto a última, que varia de 1 a 3. A pontuação total vai de 6 a 23, sendo que valores abaixo de 11 indicam risco elevado, de 12 a 14 risco moderado e de 15 a 16 risco

mínimo. Em ambas as escalas, quanto menor a pontuação, maior o risco de LPP (Martins; Figueiredo, 2022).

### **2.3 Educação e Treinamento**

A atuação da equipe multiprofissional, com ênfase na equipe de enfermagem, é essencial na adoção de medidas para prevenção e manejo de lesões por pressão (LPP) nas instituições de saúde. A integração entre teoria e prática, baseada em diretrizes fundamentadas em evidências, é crucial para a efetividade clínica e para a redução da incidência de LPP. A implementação de rotinas e protocolos institucionais voltados para o manejo e prevenção de LPP, assim como a verificação da adesão a essas práticas, são fundamentais. Além disso, é importante identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar (Mendes *et al.*, 2024).

A equipe multidisciplinar, incluindo a enfermagem, necessita de um instrumento de classificação eficaz para avaliar os pacientes na admissão quanto ao risco de desenvolver lesões por pressão (LPP). Este processo é essencial para a implementação de medidas preventivas eficazes que possam evitar a ocorrência dessas lesões. Ao identificar o risco individual durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando uma escala como a de Braden, torna-se possível realizar um planejamento assistencial hospitalar mais eficiente. A Escala de Braden é uma ferramenta de grande importância, pois ajuda a determinar a probabilidade de um paciente desenvolver LPP, permitindo que os profissionais de saúde adotem estratégias preventivas personalizadas (Lima; Lima, 2024).

O enfermeiro desempenha um papel crucial e relevante na equipe de saúde, englobando atividades como diagnóstico de enfermagem, avaliação, intervenção e implementação de medidas preventivas contra lesões por pressão (LPP). A criação de um protocolo que oriente sobre o manejo e cuidados para prevenir LPP é um recurso valioso para os profissionais de enfermagem, permitindo sistematizar suas ações e proporcionar um atendimento mais humanizado ao paciente (Mendes *et al.*, 2024).

Os enfermeiros têm respaldo legal e ético para prescrever e/ou aplicar cuidados de enfermagem, incluindo o uso de produtos e coberturas para feridas, como no caso das LPP. Estudos investigaram a prática entre enfermeiros, verificando se ela está alinhada com suas competências éticas e legais. Mesmo ao desempenharem atividades de menor complexidade,

os enfermeiros são fundamentais na prevenção de LPP, uma vez que estas são ações não invasivas. Este enfoque permite que os cuidados sejam realizados de maneira eficiente e segura, atendendo às necessidades dos pacientes e contribuindo para a sua qualidade de vida (Mendes *et al.*, 2024).

Além disso, as evoluções de enfermagem são fundamentais na prevenção, avaliação e minimização dos agravos causados pelas lesões por pressão (LPP). Um estudo demonstrou a riqueza dos registros nas evoluções dos enfermeiros que cuidavam de pacientes na UTI. Portanto, um bom levantamento de Diagnósticos de Enfermagem (DE) torna-se uma ferramenta crucial para a prestação de cuidados eficientes. No estudo mencionado, os seguintes DE foram observados: risco de infecção, déficit no autocuidado (banho e higiene) e Síndrome do déficit do autocuidado, relacionados ao tipo de internação dos pacientes (Nascimento, 2022).

O enfermeiro, como profissional capacitado, tem a autonomia para tratar, avaliar e intervir em diversos tipos de lesões. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros possuam conhecimento técnico e científico adequado para oferecer medidas de prevenção eficazes. A prevenção de LPP depende da capacitação contínua dos profissionais e da aplicação rigorosa de protocolos de cuidados. Assim, a combinação de práticas baseadas em evidências e a atuação proativa dos enfermeiros contribuem para a minimização dos agravos causados por lesões por pressão e para a promoção de um cuidado mais seguro e de qualidade para os pacientes (Mendes *et al.*, 2024).

## **2.4 Apoio Psicológico e Social**

As lesões por pressão provocam dor e desconforto tanto para os pacientes quanto para seus familiares, comprometendo o processo de recuperação e elevando o risco de complicações durante a internação hospitalar. O prolongamento do tempo de permanência no hospital, aliado ao uso intensivo de materiais para tratamento, resulta em custos elevados para a instituição. Além disso, essas condições exigem maior esforço da equipe multiprofissional, aumentando a carga de trabalho e impactando diretamente na qualidade da assistência prestada (Maia; Rodrigues, 2024).

Fatores emocionais e psicoemocionais podem limitar o autocuidado, elevando o grau de dependência de pacientes com lesões crônicas e resultando em consequências negativas.

Entre as limitações relacionadas ao autocuidado, destacam-se a dificuldade de locomoção, relatos de dor, preocupação, vergonha, edema e odor desagradável da ferida. O grau de dependência também é notável, especialmente nas atividades cotidianas e nas interações sociais (Martins *et al.*, 2022).

No ambiente domiciliar, os cuidados com pessoas que apresentam doenças crônicas, deficiência ou algum grau de dependência são frequentemente assumidos por cuidadores informais, como familiares, parceiros, amigos ou vizinhos, que prestam assistência sem remuneração. Embora existam profissionais habilitados para essa função, a maioria dos cuidadores atua sem formação específica, o que pode comprometer a qualidade do cuidado, especialmente em casos de pacientes acamados com risco ou presença de lesões por pressão (LP). A falta de conhecimento técnico e de orientação profissional leva esses cuidadores a agir de forma intuitiva, o que pode resultar em complicações tanto para o paciente quanto para o próprio cuidador (Curi-Rad *et al.*, 2025).

Além das dificuldades técnicas, o cuidado de pessoas com LPP impõe uma sobrecarga física e emocional significativa ao cuidador, que muitas vezes precisa reorganizar sua rotina pessoal, social e profissional. Essa sobrecarga é ainda maior quando o cuidador também enfrenta problemas de saúde, o que pode gerar sentimentos de isolamento, estresse e frustração. A dedicação intensa ao cuidado, especialmente durante períodos prolongados de cicatrização, exige atenção especial para evitar o agravamento das lesões. Diante desse cenário, torna-se evidente a importância de oferecer suporte adequado aos cuidadores, garantindo a continuidade e a eficácia da assistência prestada no domicílio (Curi-Rad *et al.*, 2025).

A experiência e o sentimento de incapacidade para o autocuidado em portadores de lesões cutâneas abrangem a necessidade de adaptação em muitas atividades diárias e nas interações sociais, pois a percepção sobre a lesão influencia diretamente o processo evolutivo da ferida. A assistência à saúde está diretamente ligada ao autocuidado em uma relação de interdependência mútua. A dissociação entre esses dois aspectos pode aumentar o tempo de assistência de enfermagem, causar desgaste profissional e gerar maiores custos para os serviços de saúde (Martins *et al.*, 2022).

É fundamental garantir a integralidade da assistência, compreendendo que a qualidade de vida é determinada pela subjetividade de cada paciente. Dessa forma, o profissional de saúde poderá criar intervenções que influenciem positivamente nos cuidados gerais do

paciente, como alimentação, higiene e repouso. Ao compartilhar o planejamento com o paciente e seu cuidador familiar, promove-se o empoderamento e a aceitação do plano proposto, além de auxiliar na identificação de ações benéficas e prejudiciais à sua realidade clínica (Martins *et al.*, 2022).

Além do aspecto clínico, é essencial que o enfermeiro e sua equipe considerem o ambiente em que o paciente está inserido, seu estado emocional, as relações familiares e demais fatores que podem interferir diretamente no processo de recuperação. Afinal, o cuidado em saúde vai além do tratamento da doença, envolvendo a compreensão de que se trata de indivíduos com sentimentos, necessidades e vínculos que merecem respeito e acolhimento (Castro, 2022).

No contexto do envolvimento da família e dos cuidadores informais no tratamento das lesões cutâneas, diversos estudos relatam a rotina e os desafios enfrentados. Muitos familiares organizam suas rotinas com o objetivo de recuperar e retomar a independência do parente com lesão cutânea, tornando-se peças fundamentais no processo de adaptação durante o período de recuperação. No entanto, a falta de paciência e o baixo conhecimento sobre o tema são desafios frequentes para cuidadores informais. Portanto, é crucial compartilhar conhecimentos tanto no acompanhamento dos pacientes durante os procedimentos quanto no planejamento do plano de alta, pois esses cuidadores frequentemente auxiliam no tratamento domiciliar, seguindo o plano pré-estabelecido (Castro, 2022).

É essencial considerar as particularidades sociais, culturais, econômicas, políticas e regionais dos pacientes e seus cuidadores, adaptando as práticas de cuidado às realidades locais. Valorizar os conhecimentos e experiências dos cuidadores, integrando-os às recomendações científicas, contribui para estabelecer uma relação de confiança entre profissionais de saúde e cuidadores. Essa parceria fortalece o esclarecimento de dúvidas, promove o aprimoramento técnico e garante um suporte assistencial mais humanizado e eficaz (Curi-Rad *et al.*, 2025).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de reunir e analisar publicações científicas que abordem a atuação do enfermeiro

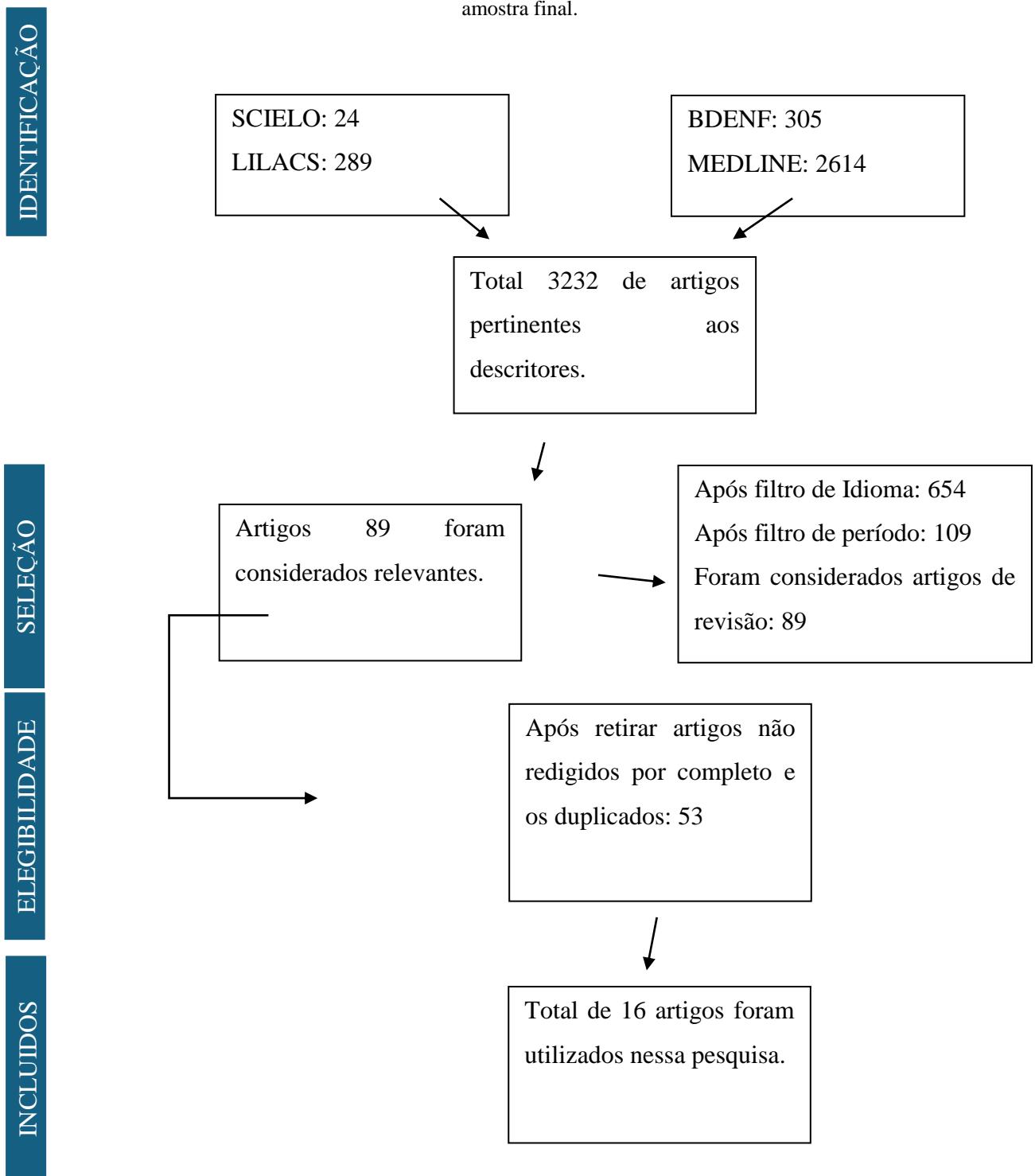
na prevenção, avaliação e tratamento de lesões por pressão em ambientes hospitalares. A revisão integrativa permite a síntese de resultados de pesquisas anteriores, contribuindo para a construção de conhecimento fundamentado e atualizado sobre o tema.

A formulação da questão norteadora orientou todo o processo investigativo: “Qual é o papel do enfermeiro na gestão de lesões por pressão durante a hospitalização?” A partir dessa pergunta, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, disponíveis em texto completo, escritos em português e que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro frente às lesões por pressão. Foram excluídos estudos duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e publicações que não tratavam do tema central proposto.

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem), reconhecidas por sua relevância na área da saúde e por disponibilizarem literatura científica em língua portuguesa. Para a seleção dos estudos, utilizou-se uma combinação de descritores controlados e palavras-chave, como “lesão por pressão”, “enfermagem”, “hospitalização” e “cuidados de enfermagem”. Após a identificação dos artigos, procedeu-se à leitura na íntegra e à análise dos conteúdos, que foram organizados em categorias temáticas. Essa categorização permitiu identificar práticas, desafios, estratégias e contribuições da enfermagem na prevenção e manejo das lesões por pressão, oferecendo uma visão abrangente e crítica sobre o papel do enfermeiro na promoção da segurança e qualidade do cuidado ao paciente hospitalizado.

### 3.1 Fluxograma da seleção dos artigos

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo. Brasil, 2025. Fluxograma a seguir apresenta o processo de seleção dos artigos incluídos na pesquisa. Nele estão descritas as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, permitindo visualizar de forma clara como os estudos foram filtrados até compor a amostra final.



## 4 RESULTADOS

Foram identificados 3232 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 89 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 53 artigos analisados, 16 foram incluídos na amostra final desta revisão.

**Quadro 1 – Principais Achados dos Estudos**, este quadro sintetiza os principais achados dos artigos analisados, destacando autores, ano de publicação e contribuições relevantes para a compreensão do papel do enfermeiro na gestão das lesões por pressão.

BASES DE DADOS	TÍTULO	AUTORES E ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
MEDLINE	Avaliação Do Cuidado De Enfermagem A Pacientes Internados Na Unidade De Terapia Intensiva Com Lesão Por Pressão No Contexto Brasileiro.	Rodrigues, 2022	Destaca-se que em relação aos instrumentos utilizados pela equipe a sistematização de assistência de enfermagem é uma ferramenta que garante ao enfermeiro fornecer uma atenção com maior amplitude entendendo todos os fatores e necessidades que o paciente expressa através das etapas do processo.
SCIELO	Escalas De Prevenção De Lesão Por Pressão Utilizadas Pela Enfermagem Em Pacientes Hospitalizados: Revisão Bibliográfica.	Martins; Figueiredo, 2022	Os resultados mostraram que as escalas de prevenção a LPP mais conhecidas e utilizadas, são as de Norton, Waterlow e Braden, tornando a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar necessária quando o assunto é prevenção de LPP.
MEDLINE	Nursing Care Front The Prevention And Treatment Of Patients Affected By Ppl In An Intensive Care Unit: A Systematic Review With Metasynthesis.	Silva <i>et al.</i> , 2022	É necessário que haja uma maior qualificação dos profissionais, e uma maior atenção aos pacientes em estado crítico da UTI, para que o enfermeiro possa atuar corretamente, prestando assistência de forma qualificada.
BDENF	A Importância Do Cuidado Da Lesão Por Pressão Pelo Profissional De Enfermagem Qualificado Em Um Hospital Particular Do Sertão Pernambucano.	Lima; Lima, 2024.	Fica evidente a importância do cuidado das lesões por pressão pelo profissional de enfermagem qualificado, tornando assim fundamental o implante de protocolos institucionais e educação continuada para os profissionais de enfermagem.
LILACS	LESÃO POR PRESSÃO EM ADULTOS: A Contribuição Da Enfermagem No Processo De Cicatrização Da Ferida Em Pacientes Hospitalizados.	Mendes <i>et al.</i> , 2024	O enfermeiro precisa conhecer a conjuntura das lesões por pressão e a partir disso, proporcionar o tratamento adequado para cada estágio da lesão, levando em consideração, tantos os aspectos financeiros, como também proporcionar conforto ao paciente.
LILACS	Cuidados De Enfermagem Aos Familiares, Cuidadores E Portadores De Lesões Cutâneas Em Ambiente	Martins <i>et al.</i> , 2022.	Diante da complexidade que permeia o cuidado ao paciente portador de lesões cutâneas, é necessária a implementação de planos de cuidados direcionados, voltados à redução de fatores que podem interferir negativamente no manejo adequado do cuidado

	Domiciliar E Ambulatorial.		nesse contexto, e que contemplem todos os envolvidos no processo do cuidar.
BDENF	Estratégias Para Prevenção De Lesões Por Pressão E Os Desafios Enfrentados Por Enfermeiros Brasileiros.	Sá, 2024.	Os estudos destacaram desafios como lacunas no conhecimento profissional, uso inadequado de tecnologias preventivas, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos específicos. A falta de treinamento contínuo, principalmente no manejo de dispositivos médicos e tecnologias como colchões de pressão alternada, foi uma constante.
BDENF	A Revisão Integrativa: Conceitos E Métodos.	Soares <i>et al.</i> , 2014.	A RI é compreendida como um tipo de revisão de natureza complexa, que demanda métodos normatizados e sistemáticos para garantir o necessário rigor requerido na pesquisa científica e a legitimidade das evidências estabelecidas.
MEDLINE	Conhecimento De Estudantes E Profissionais De Enfermagem Sobre Os Cuidados Dispensados Ao Portador De Lesão Por Pressão: Revisão Integrativa.	Veloso <i>et al.</i> , 2025.	conclui-se que os estudantes e profissionais de enfermagem apresentam uma insuficiência do nível de conhecimento quanto aos cuidados ao portador de lesões por pressão, de modo que o investimento das instituições de ensino superior na qualidade do ensino acadêmico contribui para a formação de profissionais capacitados ao exercício dos cuidados ao portador de lesões por pressão, bem como capacitações por meio de cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduações.
MEDLINE	A Importância Da Assistência Da Enfermagem Na Prevenção De Lesão Por Pressão Na Unidade De Terapia Intensiva: Uma Revisão Narrativa.	Araujo; Sales, 2024.	foi possível verificar a necessidade premente melhoria das equipes, bem como a intensificação dos treinamentos e revisão de protocolos em unidades intensivas. No entanto, esta proposta é uma sugestão, pois sabemos que tal ação demanda o apoio institucional.
BDENF	Ações Do Enfermeiro Na Prevenção Da Lesão Por Pressão No Hospital: Uma Revisão Integrativa De Literatura.	Souza; Cividini, 2021.	O enfermeiro possui papel fundamental no cuidado e prevenção as LPPs e, por isso, é fundamental que este profissional esteja instrumentalizado para adotar ações de cuidados para a prevenção as LPPs e capacitação de toda a equipe de enfermagem.
SCIELO	O Papel Da Enfermagem Na Lesão Por Pressão Em Unidade De Terapia Intensiva: Revisão Integrativa.	Silva <i>et al.</i> , 2023.	É necessário a qualificação do profissional de enfermagem baseado em evidências científicas, para a redução da LPP, visto que o enfermeiro é protagonista em estratégias preventivas como avaliação da pele, reposicionamento, proteção de proeminências ósseas e dentre outras.
LILACS	PREVENÇÃO E CUIDADO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADO A DISPOSITIVO MÉDICO: Uma Revisão De Literatura.	Nascimento, 2022.	A pesquisa apresentou a importância desse tipo de lesão, com destaque à prevenção e ao cuidado, de modo a despertar nos profissionais o interesse em criar protocolos que possam nortear uma assistência de qualidade, bem como a necessidade de desenvolver mais estudos na temática.
BDENF	Assistência De Enfermagem No Tratamento De Lesão Por Pressão: Revisão Integrativa.	Maia; Rodrigues, 2024.	A utilidade e a necessidade da escala de Braden em todas as UTI tem relevância e pode contribuir em diversos aspectos na prevenção como a otimização da perspectiva de prevenir a incidência de LPP, reduzindo custos, tempo.
LILACS	Boas Práticas De Cuidados Domiciliares A Pacientes Acamados	Curi-Rad <i>et al.</i> , 2025.	A educação em saúde é indispensável para empoderar cuidadores, fortalecer a continuidade do cuidado e garantir melhores desfechos clínicos.

	Para A Prevenção E O Tratamento De Lesão Por Pressão: Revisão Integrativa Da Literatura.		
BDENF	Assistência De Enfermagem Para Prevenção De Lesão Por Pressão Em Unidades De Terapia Intensiva: Um Estudo De Revisão.	Castro, 2022.	Conclui-se que entre as competências e habilidades realizadas pelos enfermeiros na prevenção de LPP em pacientes internados em UTI fazem parte tanto o atendimento a protocolos de cuidados de prevenção às lesões quanto o uso de técnicas e materiais especiais que melhoram a estadia do paciente e diminuem a fricção sobre a pele.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

## 5 DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico e manejo das Lesões por Pressão (LPP) é multifacetada e exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade clínica, capacidade de gestão e habilidades educativas. A literatura aponta que a LPP é um evento adverso evitável, cuja ocorrência está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada (Rodrigues, 2022). Nesse sentido, o enfermeiro ocupa posição estratégica na prevenção, identificação precoce e tratamento adequado dessas lesões.

Segundo Martins e Figueiredo (2022), o uso de escalas preditivas como Braden, Norton e Waterlow é fundamental para a avaliação do risco de desenvolvimento de LPP. No entanto, a aplicação dessas ferramentas ainda é subutilizada em muitos serviços, seja por desconhecimento, seja por falta de capacitação contínua. Silva *et al.* (2021) reforçam que a ausência de domínio técnico sobre essas escalas compromete a eficácia das intervenções, tornando o enfermeiro vulnerável à responsabilização por eventos adversos evitáveis.

Além disso, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos e a ausência de protocolos padronizados dificultam a implementação de medidas preventivas eficazes (Sá, 2024). A falta de equipamentos como colchões pneumáticos e coxins de alívio de pressão, somada à rotatividade da equipe, contribui para a negligência no cuidado com a pele e com a mudança de decúbito dos pacientes. Souza e Cividini (2021) destacam que a tecnologia assistencial é um aliado importante, mas sua eficácia depende da capacitação e do engajamento da equipe de enfermagem.

Outro aspecto relevante é o papel do enfermeiro como educador. Mendes *et al.* (2024) enfatizam que a educação permanente é essencial para garantir que os profissionais estejam atualizados quanto às melhores práticas baseadas em evidências. A formação continuada não apenas aprimora o conhecimento técnico, mas também fortalece o senso crítico e a autonomia profissional, permitindo que o enfermeiro tome decisões fundamentadas e seguras.

A dimensão emocional das LPPs também merece atenção. Martins *et al.* (2022) e Castro (2022) apontam que essas lesões afetam profundamente o estado psicológico dos pacientes, gerando sentimentos de vergonha, dor, impotência e isolamento. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar de forma empática, promovendo um cuidado humanizado que considere não apenas o corpo, mas também a subjetividade do paciente.

No ambiente domiciliar, o desafio se intensifica. Curi-Rad *et al.* (2025) alertam para a vulnerabilidade dos pacientes que dependem de cuidadores informais, muitas vezes sem qualquer formação técnica. A continuidade do cuidado após a alta hospitalar exige que o enfermeiro desenvolva estratégias educativas acessíveis, promova visitas domiciliares e estabeleça canais de comunicação com os familiares, garantindo que as orientações sejam compreendidas e aplicadas corretamente.

A complexidade da assistência ao paciente com LPP exige que o enfermeiro desenvolva competências que vão além da técnica. Como destacam Maia e Rodrigues (2024), o cuidado com a pele deve ser entendido como parte de uma abordagem integral, que considera aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente. A negligência nesse cuidado pode resultar não apenas em agravos clínicos, mas também em sofrimento psicológico e estigmatização, especialmente em pacientes idosos e acamados.

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro como líder do cuidado é essencial. Castro (2022) reforça que o enfermeiro é o profissional mais próximo do paciente em unidades de terapia intensiva, sendo responsável por identificar sinais precoces de risco, implementar medidas preventivas e monitorar continuamente a evolução das lesões. A ausência de protocolos claros e a falta de autonomia para tomada de decisão, no entanto, ainda são barreiras enfrentadas por muitos profissionais.

A discussão também se estende ao papel da nutrição na prevenção de LPP. Segundo Cangelosi *et al.* (2025), o suporte nutricional adequado é um fator determinante para a cicatrização e para a manutenção da integridade da pele. O enfermeiro, ao realizar a avaliação nutricional inicial e acompanhar a evolução do estado nutricional do paciente, contribui

diretamente para a eficácia do tratamento. A articulação com nutricionistas e outros membros da equipe multiprofissional é, portanto, indispensável.

Outro ponto crítico é a transição do cuidado hospitalar para o domiciliar. Curi-Rad *et al.* (2025) evidenciam que muitos pacientes com LPP são encaminhados para casa sob os cuidados de familiares sem qualquer preparo técnico. Isso reforça a necessidade de que o enfermeiro atue como educador, promovendo ações de orientação, capacitação e suporte contínuo aos cuidadores informais. A educação em saúde, nesse contexto, torna-se uma ferramenta estratégica para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado.

A sobrecarga emocional dos cuidadores também deve ser considerada. Fernandes *et al.* (2023) apontam que o cuidado prolongado de pacientes com LPP pode gerar exaustão física e psicológica nos familiares, comprometendo a qualidade da assistência. O enfermeiro, ao reconhecer essa sobrecarga, pode intervir com estratégias de apoio psicossocial, encaminhamentos e criação de redes de suporte, promovendo um cuidado mais sustentável.

Por fim, é necessário destacar que a prevenção da LPP é um indicador de qualidade assistencial e segurança do paciente. Segundo o Ministério da Saúde (2018), a adoção de protocolos baseados em evidências, como o Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão, deve ser uma prática institucional obrigatória. O enfermeiro, como executor e fiscalizador dessas diretrizes, precisa ser valorizado e respaldado por políticas públicas e gestão hospitalar que reconheçam sua centralidade no cuidado.

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro como líder do cuidado é essencial. Castro (2022) reforça que o enfermeiro é o profissional mais próximo do paciente em unidades de terapia intensiva, sendo responsável por identificar sinais precoces de risco, implementar medidas preventivas e monitorar continuamente a evolução das lesões. A ausência de protocolos claros e a falta de autonomia para tomada de decisão, no entanto, ainda são barreiras enfrentadas por muitos profissionais.

Outro ponto crítico é a transição do cuidado hospitalar para o domiciliar. Curi-Rad *et al.* (2025) evidenciam que muitos pacientes com LPP são encaminhados para casa sob os cuidados de familiares sem qualquer preparo técnico. Isso reforça a necessidade de que o enfermeiro atue como educador, promovendo ações de orientação, capacitação e suporte contínuo aos cuidadores informais. A educação em saúde, nesse contexto, torna-se uma ferramenta estratégica para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado.

A sobrecarga emocional dos cuidadores também deve ser considerada. Fernandes *et al.* (2023) apontam que o cuidado prolongado de pacientes com LPP pode gerar exaustão física e psicológica nos familiares, comprometendo a qualidade da assistência. O enfermeiro, ao reconhecer essa sobrecarga, pode intervir com estratégias de apoio psicossocial, encaminhamentos e criação de redes de suporte, promovendo um cuidado mais sustentável.

Por fim, é necessário destacar que a prevenção da LPP é um indicador de qualidade assistencial e segurança do paciente. Segundo o Ministério da Saúde (2018), a adoção de protocolos baseados em evidências, como o Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão, deve ser uma prática institucional obrigatória. O enfermeiro, como executor e fiscalizador dessas diretrizes, precisa ser valorizado e respaldado por políticas públicas e gestão hospitalar que reconheçam sua centralidade no cuidado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel central e multifacetado na prevenção, diagnóstico e tratamento das Lesões por Pressão (LPP) no contexto hospitalar. Sua atuação vai além da execução de procedimentos técnicos, abrangendo também a gestão do cuidado, a educação em saúde, o suporte emocional ao paciente e a articulação com a equipe multiprofissional.

Os estudos analisados demonstram que a ocorrência de LPP está fortemente relacionada à qualidade da assistência prestada, sendo considerada um indicador de segurança do paciente. Nesse sentido, o enfermeiro, ao aplicar escalas preditivas, implementar protocolos baseados em evidências e promover ações educativas, contribui diretamente para a redução da incidência dessas lesões e para a melhoria dos desfechos clínicos.

Entretanto, desafios persistem. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos, a ausência de capacitação contínua e a falta de protocolos padronizados ainda comprometem a efetividade das ações preventivas. Além disso, o cuidado domiciliar, muitas vezes realizado por cuidadores informais sem preparo técnico, exige que o enfermeiro assuma também a função de educador e orientador, garantindo a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de investimentos em educação permanente, estrutura assistencial e valorização profissional. A construção de ambientes que

favoreçam a prática segura e humanizada da enfermagem é essencial para que o enfermeiro possa exercer plenamente suas atribuições e impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a atuação do enfermeiro na gestão das LPP é uma estratégia indispensável para a promoção da segurança do paciente, a otimização dos recursos em saúde e a consolidação de uma assistência baseada em evidências, ética e compromisso com o cuidado integral.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cristihelen Silva; SALES, Gabrielle Carrijo. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: uma revisão narrativa. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Facmais, 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/1042>. Acesso em: 2 out. 2025.

CASTRO, Jackelline Rodrigues de. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: um estudo de revisão. (Trabalho de Conclusão de Curso), **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5539>. Acesso em: 2 out. 2025.

CURI-RAD, E. C. M.; SOUSA JÚNIOR, A. da S.; NASCIMENTO, M. H. M.; CARRERA, M. de F. P.; NUNES, H. H. de M.; MACHADO, G. C.; MEDEIROS, H. P.; MENDONÇA, X. M. F. D. Boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de lesão por pressão: revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico, /S. I.J**, v. 22, n. 11, p. e19838, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n11-154. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/19838>. Acesso em: 2 out. 2025.

DE PAULA MARTINS, Caroline Vitória; DE FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Escalas de prevenção de lesão por pressão utilizadas pela enfermagem em pacientes hospitalizados: revisão bibliográfica. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 3, p. 251-259, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2689>. Acesso em: 03 dez. 2024.

DOS ANJOS MENDES, Arismar Vitória *et al.*. LESÃO POR PRESSÃO EM ADULTOS: a contribuição da enfermagem no processo de cicatrização da ferida em pacientes hospitalizados. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/33>. Acesso em: 3 dez. 2024.

FERREIRA DE BRITO LIMA, E.; DE SOUZA BRANDÃO LIMA, V. A importância do cuidado da lesão por pressão pelo profissional de enfermagem qualificado em um hospital particular do sertão pernambucano. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 6, n. 1, p. 122-130, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/716>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MAIA, K. L. S. S.; RODRIGUES, A. K. S. B. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA FOCO**, [S. I.J], v. 17, n. 11, p. e6388, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-214. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6388>. Acesso em: 2 out. 2025.

MARTINS, Glegston Mateus Maciel *et al.*. Cuidados de enfermagem aos familiares, cuidadores e portadores de lesões cutâneas em ambiente domiciliar e ambulatorial. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 1, p. 92-106, 2022. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4941>. Acesso em: 3 dez. 2024.

NASCIMENTO, Joana Kelly Freitas. PREVENÇÃO E CUIDADO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADO A DISPOSITIVO MÉDICO: uma revisão de literatura. 2022. 33 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2022. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/26870>. Acesso em: 2 out. 2025.

RODRIGUES, C.R.F. Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva com lesão por pressão no contexto brasileiro. **Universidade Federal do Maranhão**, 2022. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/5984>. Acesso em: 03 dez. 2024.

SÁ, Antônio Marcos Ribeiro Neves de. Estratégias para prevenção de lesões por pressão e os desafios enfrentados por Enfermeiros brasileiros. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8547>. Acesso em: 03 Abr 2025.

SILVA, A. V. C.; SILVA, A. M.; RODRIGUES, H. R.; COSTA, V. M. A.; ALVES, P. H.; TAVARES, V. R.; PASSOS, X. S.; NUNES, P. dos S. J. O papel da enfermagem na lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2974–2992, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-232. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57077>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, J. W. L. da *et al.*. NURSING CARE FRONT THE PREVENTION AND TREATMENT OF PATIENTS AFFECTED BY PPL IN AN INTENSIVE CARE UNIT: A systematic review with metasynthesis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e10410917784, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17784. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/17784>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SOARES, Cassia Baldini *et al.*. A Revisão integrativa: conceitos e métodos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-341, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/download/84097/86950>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOUZA, C. A. de; CIVIDINI, F. R. AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO NO HOSPITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 136–147, 2021. DOI: 10.48075/vscs.v7i2.28318. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28318>. Acesso em: 2 out. 2025.

VELOSO, M. A. A.; SILVA, P. L. N. da; CORDEIRO, S. Q.; COSTA, A. de A.; SANTOS, C. L. de S.; SALES, A. da C. A.; MARTINS, A. G. e; FREITAS, I. G. C. de; RUAS, R. F. B.;

SOUTO, S. G. T.; SIQUEIRA, L. das G.; ALVES, C. dos R. CONHECIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS DISPENSADOS AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 216–240, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n3p216-240. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5396>. Acesso em: 2 out. 2025.